

**INCIDÊNCIA DE PARTOS PREMATUROS EM GESTANTES INFECTADAS
PELO SARS-COV-2**

Maria Vitória Ferreira Apolinário¹

Emille Sampaio Ferreira²

Lorena Farias Rodrigues Correia³

Maria Rita Santos de Deus Silveira⁴

Rafaela da Silva Matos⁵

Laís Barreto de Brito Gonçalves⁶

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2. Inicialmente, os seus sintomas foram caracterizados pela síndrome respiratória aguda grave, além da perda temporária do olfato e paladar. No entanto, observou-se que os sinais e sintomas podem variar de acordo com o estado imunológico da pessoa acometida, podendo incluir alterações intestinais, febre, dificuldade respiratória, cefaleia, mialgia, dentre outros sintomas. No início da pandemia, identificou-se um crescente número de casos de gestantes que, após serem acometidas pela COVID-19, apresentaram diversas intercorrências e complicações clínicas, como parto prematuro e quadros de coagulopatias, levando ao sofrimento fetal e alto risco de morte materno-fetal. Assim, objetiva-se identificar, a partir da literatura científica, os aspectos relacionados à incidência de partos prematuros e processos patológicos em gestantes e neonatos em decorrência da COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2021, nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e IBECs, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Prematuridade e Coronavírus, e o operador *booleano* AND. Foram identificados 30 estudos, que após leitura, análise criteriosa, e seleção através dos filtros por palavras-chave: “infecções

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: vitoriafapolinario@gmail.com

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas. Email: emille.sampaio@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: lorena.farias@urca.br

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: mariarita.silveira@urca.br

⁵ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: rafaelamatosdq123@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (PMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas (GEPPAS). Email: laisynha1@hotmail.com

por coronavírus”, “complicações infecciosas na gravidez”, “transmissão vertical de doenças infecciosas” e “nascimento prematuro”, para identificar a adequação a temático e ao objetivo de estudo, restaram 15 publicações. As evidências ressaltam que, o Brasil é o 10º país com maior número de partos prematuros no mundo, totalizando cerca de 340 mil nascimentos por ano, o que representa um índice de prematuridade de cerca de 12%. A infecção por SARS-CoV-2 aumentou em 5% o índice de prematuridade, devido ao risco de infecção placentária que pode levar a dificuldades na troca gasosa materno-fetal, ocasionando o sofrimento fetal e necessitando de uma cesariana prematura de emergência. Entre as gestantes com COVID-19, o parto prematuro iatrogênico ocorreu em 60%, enquanto as 40% restantes tiveram um parto prematuro espontâneo. Assim, o SARS-CoV-2 é um fator de risco para gestantes, visto que houve aumento nos casos de partos prematuros, induzidos pelo estado materno patológico, como pré-eclâmpsia, infarto placentário e pneumonia, levando ao sofrimento fetal e possíveis complicações para o neonato, como a hipertensão pulmonar e a hipotensão sistêmica.